

TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE JOGADORES DE FUTEBOL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de submissão: 22/08/2024

Data de aceite: 01/10/2024

Mariana Lobo Cardoso

Acadêmica de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3765162268108186>

Fernanda de Sousa Marinho

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9582931932923780>
<https://orcid.org/0000-0002-4001-8294>

Marcelle Carvalho Queiroz Graça

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3823-7583>

futebol. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo, Scopus, Web of Science, Bireme-Lilacs e nos acervos online dos periódicos específicos de Terapia Ocupacional - Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar. Foram selecionadas duas publicações para compor o corpus da pesquisa. A partir da análise de dados pode-se perceber os benefícios da Terapia Ocupacional na intervenção não cirúrgica de lesões de membros superiores e na adaptação esportiva para minimizar lesões de jogadores de futebol. Ao analisar as contribuições encontradas na literatura, é possível compreender qual o papel que terapeutas ocupacionais podem exercer em uma equipe multidisciplinar no cuidado de jogadores de futebol. Por fim, com todas as informações e objetivos alcançados, foi possível transpor os conhecimentos da Reabilitação Profissional para jogadores de futebol. Ressalta-se a necessidade de mais pesquisas sobre esse tema.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Reabilitação Profissional; Futebol; Jogadores de futebol; Revisão Integrativa.

RESUMO: O presente trabalho tem como tema lesões de jogadores profissionais de futebol e a Terapia Ocupacional como parte dessa abordagem multidisciplinar de reabilitação. O objetivo deste trabalho é entender, por meio da literatura nacional e internacional, a atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação profissional com foco na ruptura laboral de jogadores de

OCCUPATIONAL THERAPY IN THE PROFESSIONAL REHABILITATION OF SOCCER PLAYERS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The present work focuses on injuries to professional soccer players and Occupational Therapy as part of this multidisciplinary approach to rehabilitation. The aim of this work is to understand, through the national and international literature, the role of the occupational therapist in professional rehabilitation with a focus on the labor disruption of soccer players. This is an integrative literature review. The databases used were PubMed, Scielo, Scopus, Web of Science, Bireme-Lilacs and the online collections of specific Occupational Therapy journals - Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional and Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar. Two publications were selected to make up the corpus of the research. The data analysis revealed the benefits of occupational therapy in non-surgical intervention for upper limb injuries and in sports adaptation to minimize injuries to soccer players. By analyzing the contributions found in the literature, it is possible to understand what role occupational therapists can play in a multidisciplinary team in the care of soccer players. Finally, with all the information and objectives achieved, it was possible to transpose the knowledge of Vocational Rehabilitation to soccer players. There is a need for more research on this subject.

KEYWORDS: Occupational Therapy; Vocational Rehabilitation; Football; Football Players; Integrative Review.

INTRODUÇÃO

Desde o final do século XIX, com a expansão internacional pelos britânicos, o futebol tem sido o esporte mais popular do mundo (GIULIANOTTI, 2012). O Brasil é comumente chamado de “país do futebol” e esse esporte era inicialmente considerado uma atividade lúdica em sua forma de praticar. Ao longo do tempo, ao favorecer a educação e a saúde de seus praticantes, foi inserido como forma de lazer comunitário (GONÇALVES; CARVALHO, 2006).

O futebol transformou-se em uma grandiosa indústria que gera milhões no mundo inteiro e a Federação Internacional de Futebol (FIFA), organização que governa e desenvolve o esporte mundialmente, indica que existem 270 milhões de pessoas ativamente envolvidas no futebol, como jogadores masculinos e femininos, árbitros e dirigentes (GONÇALVES; CARVALHO, 2006; FIFA, 2007).

Os atletas profissionais nem sempre foram reconhecidos como trabalhadores. Essa situação se deu por diversas razões, dentre as quais se destaca a prática do esporte sempre relacionada à ludicidade, assim como, a evidente complexidade de se superar uma lógica fundamentada no futebol amador para alcançar um nível profissional (MIGUEL, 2014). Conforme a Confederação Brasileira de Futebol (CBF, s.d.) há uma variação na idade, mas, em geral, aos 12 anos, as crianças já estão federadas para participar de competições em clubes reconhecidos pela CBF nas categorias de base.

Para Damo (2005) sob a ótica dos atletas, o preparo e formação envolve muita competitividade. Aproximadamente 5.000 horas investidas e diluídas em cerca de 10 anos, realizados sob o corpo, em rotinas rígidas, disciplinadas, exaustivas e frequentemente monótonas.

O discurso idealizado do jogador perfeito, o aumento das demandas e intensidade nos treinos, devido à profissionalização, podem resultar em prejuízos para o atleta (NASCIMENTO; VIEIRA, 2022). As exigências podem exercer uma influência significativa na qualidade de vida, uma vez que implicam na administração de desafios de naturezas que podem ser divididas em: físicas, como o risco de lesões esportivas e a fadiga decorrente do treinamento; psicológicas, ao que se refere estresse psicológico e a ansiedade; e sociais relacionadas à restrição de atividades sociais e de lazer e ao distanciamento dos núcleos afetivos (PAÍNA *et al.*, 2018).

O futebol é considerado um esporte de alto risco de lesões por combinar estresse físico e emocional na mesma atividade. Estudos epidemiológicos revelam taxa de incidência de 16 a 28 lesões em jogos, no nível profissional (NETTO *et al.*, 2019).

Rubio (2000, p. 141) afirma que

“uma lesão para um atleta tem um significado peculiar em relação à população de modo geral, já que sua principal atividade laboral fica temporariamente interrompida e às vezes ameaçada definitivamente. As lesões que exigem intervenção cirúrgica ou uma recuperação lenta podem expor o atleta a conflitos e angústias que fazem o período de recuperação se tornar cansativo tanto física quanto emocionalmente.”

Quando ocorre a lesão, é necessário pensar na reabilitação, sendo definida pela Organização Mundial da Saúde (2012, p. 100) como um “conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências ou prestes a adquirir deficiências a terem e manterem uma funcionalidade ideal na interação com seu ambiente”. Um dos profissionais que pode participar ativamente no processo de reabilitação é o terapeuta ocupacional, cujo foco reside em colaborar com indivíduos e comunidades para potencializar suas habilidades de participação em ocupações desejadas e necessárias (CREFITO-3, 2020).

A ocupação humana é central ao indivíduo, compondo a saúde, identidade e sentido e, na vida cotidiana adulta, o trabalho é identificado como uma ocupação essencial (GOMES *et al.*, 2021; MONTEIRO, 2014). O atleta trabalha por meio do futebol, portanto, considerando o impacto das lesões esportivas no desempenho desta atividade e, conseqüentemente, no cotidiano dos jogadores, importa refletir sobre as contribuições da Terapia Ocupacional neste contexto.

Ao observar a lacuna existente na exploração acadêmica na área da reabilitação de jogadores profissionais de futebol sob a ótica da Terapia Ocupacional, bem como a exploração limitada da atuação da profissão no contexto esportivo de alto rendimento, notou-se a viabilidade de elaborar este trabalho, que, além de aprofundar essa temática, destaca a profissão para a implementação do serviço nos clubes de futebol nacionais.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é entender a atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação profissional com foco na ruptura laboral de jogadores de futebol.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, considerada uma forma de revisão sistemática, cujo objetivo é a profunda compreensão de um determinado fenômeno, utilizando como base estudos prévios. O percurso metodológico para a sua realização percorre seis etapas distintas: a elaboração da pergunta norteadora, a busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (MENDES *et al.*, 2008).

Para responder à questão norteadora desta pesquisa “O que há publicado sobre a atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação profissional na ruptura laboral de jogadores de futebol?”, foi realizada a busca nas bases de dados PubMed, Scielo, Scopus, Web of Science, Bireme-Lilacs e nos acervos online dos periódicos específicos de Terapia Ocupacional (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar, Revista de Terapia Ocupacional da USP, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO). Estas escolhidas por serem campos específicos da Terapia Ocupacional com estudos em diversas áreas.

A busca foi realizada de março a maio de 2024. Inicialmente os termos usados foram: “Reabilitação Vocacional” (DeCS); “Terapia Ocupacional” (DeCS); “Traumatismos em Atletas” (DeCS); “Volta ao Esporte” (DeCS); Futebol (DeCS); Atletas (DeCS). O termo “Reabilitação Profissional” não foi utilizado, pois não teve efeito na chave de busca. Na literatura em inglês foram utilizados os seguintes termos de busca: “occupational therapy”; “Athletic Injuries”; “Return to Sport”; Soccer; Athletes; Rehabilitation; Vocational.

Foram definidas algumas chaves de busca através da combinação dos descritores, por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, conforme as especificidades das bases de dados, após consulta à Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As expressões foram localizadas no título, no resumo e/ou nas palavras-chave dos artigos encontrados.

Os critérios de inclusão usados foram: artigos que abordavam a reabilitação profissional de jogadores de futebol com terapeutas ocupacionais, nos idiomas português e inglês, sem recorte de tempo. Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra, artigos duplicados e que não estavam relacionados com o tema ou com a Terapia Ocupacional.

Os artigos incluídos na revisão foram categorizados em uma tabela constando o ano de publicação e os autores, base de dados e idioma, perfil da população, objetivos do estudo e conclusões. Desta forma, foi realizada a análise qualitativa dos estudos encontrados, a fim de relacioná-los e identificar as possíveis contribuições do terapeuta ocupacional na reabilitação profissional de jogadores profissionais de futebol como parte dessa abordagem multidisciplinar de reabilitação.

RESULTADO

Em abril de 2024, foram encontradas um total de 1.486 publicações. Entre elas, 30 estavam indexadas na Scopus, 22 na Web of Science, 1.428 na PubMed (com o filtro *Humans* 269 artigos foram excluídos), 6 na Lilacs. Não foram encontrados resultados na Scielo e nas revistas de Terapia Ocupacional.

Esses documentos foram submetidos a uma primeira avaliação, por meio da leitura dos títulos. Foram retirados 865 artigos sem livre acesso na íntegra ou que não eram passíveis de recuperação via rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), 581 foram excluídas por não se relacionarem com a pergunta norteadora desta pesquisa, 7 estavam duplicados, restando 33 artigos. Esses documentos foram submetidos a uma segunda avaliação por meio da leitura dos resumos, na qual 28 artigos foram excluídos por não possuírem relação com o tema central da pesquisa, por não terem relação com a Terapia Ocupacional (somente os autores eram terapeutas ocupacionais, mas não abordaram a atuação do terapeuta ocupacional). Portanto, 5 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra. Após esta leitura, foram selecionadas a amostra final, composta por 2 artigos. As seleções e as exclusões dos artigos, com as suas justificativas, são apresentadas na Figura 1.

A Figura 1 apresenta esse fluxograma de busca, a seguir.

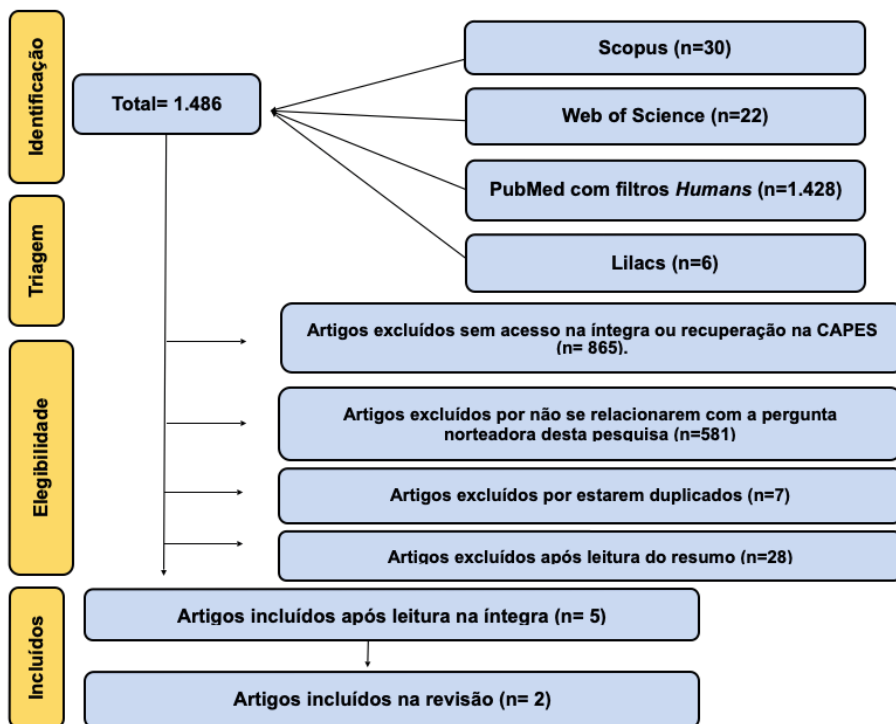


Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos. Fonte: Elaborado pela autora. 2024

A partir da análise dos artigos, observou-se que um número expressivo de publicações não compôs este estudo, algumas por não estarem disponíveis na íntegra, cuja recuperação via rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) não foi possível, e outras em função de não abordarem as ações da Terapia Ocupacional dentro do campo de atuação da Reabilitação Profissional de jogadores de futebol, não respondendo à pergunta que norteia este artigo.

O quadro 1 descreve resumidamente as características e apresenta a síntese das publicações incluídas na revisão.

Autores e ano	Base de dados e idioma	Perfil da população	Objetivos do artigo	Conclusões relacionadas a atuação da Terapia Ocupacional
Jason H. Ko; Thomas A. Wiedrich. 2012	Scopus. Inglês	Atleta de elite com lesões do complexo triangular da fibrocartilagem	Descrever lesões do complexo da fibrocartilagem triangular, principal estabilizador da articulação radioulnar distal, que podem afetar atletas de elite como jogadores de futebol	Intervenção como tratamento não cirúrgico juntamente a imobilização de punho
J. O'Dowd. 2001	Scopus. Inglês	Atletas com dores e lesões	Examinar os padrões comuns de lesões e as causas da dor em atletas	Intervenções de adaptações esportivas como cinto de levantador de peso ou espartilho de <i>neoprene</i>

Quadro 1. Síntese dos artigos encontrados

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O artigo elaborado por Ko e Wiedrich (2012) teve como objetivo descrever lesões do complexo da fibrocartilagem triangular, principal estabilizador da articulação radioulnar distal, que podem afetar atletas de elite como jogadores de futebol. Este estudo apresenta uma análise da anatomia da lesão, seu diagnóstico e o respectivo tratamento, destacando a inclusão da Terapia Ocupacional no tratamento não cirúrgico junto a imobilização do punho e antebraço, anti-inflamatórios não esteroidais e injeções de corticosteroides. O texto afirma que é frequente que atletas sejam submetidos a intervenções cirúrgicas como artroscopia para tratar dessas lesões.

O estudo de O'Dowd (2001) teve como objetivo examinar os padrões comuns de lesões e as causas da dor em atletas. O autor afirma que quase todos os esportes podem causar lesões na coluna vertebral, e estas podem variar desde fratura traumática da coluna vertebral, lesão da medula espinhal até dor lombar produzida por lesões por alongamento excessivo ou estresse repetitivo. Em relação a tratamentos de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, a adaptação esportiva é essencial para minimizar lesões recorrentes nas costas. Essas alterações incluem um simples cinto de levantador de peso ou espartilho de *neoprene* que pode melhorar o *feedback* proprioceptivo nos estágios iniciais da reabilitação e no retorno inicial a um ambiente esportivo de alto risco. O uso prolongado de tais dispositivos não é recomendado, pois os próprios músculos do tronco do paciente deverão conseguir atingir este grau de proteção. Segundo os autores, para essa lesão, as órteses geralmente não são recomendadas.

Após o levantamento da literatura no campo da Terapia Ocupacional no contexto de reabilitação profissional de jogadores de futebol, constatou-se a ausência de estudos nessa área ao obter apenas dois artigos como resultado. Observa-se como limitação desta pesquisa a lacuna sobre esta temática na literatura.

DISCUSSÃO

Apesar da escassez observada, entre os estudos analisados verificou-se as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional para a reabilitação profissional de jogadores de futebol.

Dentre as competências citadas nas publicações incluídas, destaca-se a Terapia Ocupacional na intervenção não cirúrgica de lesões de membros superiores juntamente a imobilização que pode ser realizada via gessos, talas ou órteses (KO; WIEDRICH, 2012). Ademais, terapeutas ocupacionais podem auxiliar na adaptação esportiva para minimizar lesões recorrentes através da dispensação de dispositivos que favorecem a estabilização de músculos do tronco, como as cintas de *neoprene* (O'DOWD, 2001).

As lesões de membros superiores, como a lesão do complexo de fibrocartilagem triangular descrita no estudo de Ko e Wiedrich (2012), são extremamente comuns e frequentemente subestimadas em esportes de contato como o futebol. Embora o regresso ao jogo com uma lesão na mão seja possível, e muitas vezes esperado, uma proteção inadequada pode levar a dores permanentes ou à perda de função. Os atletas requerem um acompanhamento mais frequente e minucioso do que a população em geral, pois sua participação contínua num esporte de contato coloca a área da lesão em risco aumentado, o que pode levar à progressão da doença e à necessidade de intervenção cirúrgica (CARRUTHERS *et. al.*, 2017).

Para Trombly e Radomski (2005), na reabilitação não cirúrgica da mão, os terapeutas ocupacionais especializados não devem focar somente nas estruturas anatómicas específicas da mão e sim observar o sujeito, e trabalhar as habilidades e os padrões de desempenho da ocupação humana, cuja mão está presente. No tratamento da mão são incluídos fatores da anatomia e fisiologia, processo de cicatrização de feridas, biomecânica, tolerância dos tecidos, como também, os aspectos psicossociais. Diante da infinidade de variáveis entre indivíduos, não haverá dois programas de tratamento iguais. Portanto, torna-se necessário elaborar um programa que atenda a todas as demandas.

Nessa direção, O'Dowd (2001), em um dos periódicos incluídos na análise, defende que a reabilitação deve ser compreendida como um processo contínuo iniciado no momento em que o atleta busca a atenção para sua lesão. Os autores Ko e Wiedrich (2012) relatam que a detecção precoce torna-se essencial para a elaboração do plano de tratamento específico, que deve considerar a gravidade da lesão, grau de dor que causa, nível competitivo do atleta e época do ano relativa à temporada atlética, entre outros fatores.

Para a indicação de métodos protetores, como as órteses e as adaptações, o terapeuta ocupacional realiza a análise da ocupação, onde visa compreender o potencial intrínseco da atividade em sua complexidade, detalhando as subtarefas, habilidades e equipamentos que são necessárias. No contexto do esporte, também compreende a prática da atividade, bem como suas características de ser ou não uma modalidade de contato (CAVALCANTI; GALVÃO, 2007; KO; WIEDRICH, 2012).

As órteses são dispositivos permanentes ou transitórios responsáveis por auxiliar funções de um membro, órgão ou tecido, prevenindo deformidades, evitando seu avanço e/ou compensando insuficiências funcionais. Podem ser classificadas como “internas ou implantadas; externas ou não implantadas; implementadas total ou parcialmente por ato cirúrgico, ou percutâneas” (MACHADO, 2015, p.2). Conforme a resolução n.º 458 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Art. 3º Compete ao terapeuta ocupacional, prescrever, orientar, executar e desenvolver produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços de Tecnologia Assistiva, como elementos constituintes ao processo de intervenção terapêutico ocupacional (COFFITO, 2015).

A partir deste documento supracitado, há a caracterização das diferentes formas de aplicação de tecnologias assistivas, dentre elas estão as órteses. Dessa forma, o terapeuta ocupacional é apto para realizar a prescrição, desenvolvimento e confecção de órteses a fim de aprimorar a recuperação do paciente, reduzir sequelas e evitar deformidades (COFFITO, 2015) tendo como principal objetivo favorecer o envolvimento em ocupações. Os terapeutas ocupacionais que atuam com Tecnologia Assistiva possibilitam diretrizes para o uso adequado do recurso elaborado após avaliação de demandas do indivíduo, habilidades, aceitação quanto a utilização da adaptação e/ou modificação, condições socioculturais e ambientais (PELOSI, 2009).

Para confeccionar órteses são necessários entendimentos sobre o estudo da física, anatomia, cinesiologia, biomecânica, patologia, processos cicatriciais, propriedades dos materiais e, principalmente, o entendimento sobre os protocolos de reabilitação e, considerando o contexto do paciente, o jogador de futebol, deve-se avaliar se a dinâmica do jogo permite essa proteção. No entanto, na maioria dos casos, o seu retorno à atividade laboral só ocorre após a liberação do uso da órtese. (BRASIL, 2019; KO; WIEDRICH, 2012).

Seguindo o viés de retorno ao trabalho, a reabilitação da mão e os programas de retorno ao trabalho são bons exemplos de como o terapeuta ocupacional, como membro de uma equipe de reabilitação pode tratar objetivamente seu paciente através de um acompanhamento até uma efetiva reinserção social, laboral e ocupacional na sua vida cotidiana. Principalmente, por direcionar o enfoque da equipe e ao informar e enfatizar constantemente a condição funcional e ocupacional do paciente, inclusive o seu prognóstico futuro (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001).

Na reabilitação, a equipe multidisciplinar envolvida nesse cuidado deve ter membros com experiência na gestão de atletas, idealmente tendo conhecimentos específicos na modalidade praticada. A intervenção pode ocorrer no ambiente de treinamento do esportista, mas no caso de problemas de coluna mais graves, a internação em um centro de reabilitação especializado é essencial (O'DOWD, 2001) .

Diante do exposto, observou-se que o terapeuta ocupacional pode contribuir na intervenção da lesão, mas a sua ação não se limita apenas nesse sentido, sendo importante também na reabilitação profissional deste atleta frente a ruptura laboral. Conforme as definições da *American Occupational Therapy Association* (AOTA), a ocupação de jogador pode ser entendida como lazer, participação social ou trabalho, e nesta pesquisa, o jogar futebol foi compreendido como uma ocupação laboral (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2020).

Nesta perspectiva, ao intervir na saúde do trabalhador, o terapeuta ocupacional utiliza a atividade humana como principal instrumento de ação em variados contextos e situações. Sua atuação deve ser fundamentada em conhecimentos referentes à Reabilitação Profissional, na prevenção e tratamento de problemas decorrentes das interações entre o indivíduo e sua ocupação laboral (LANCMAN; GHIRARDI, 2002) mesmo diante da escassez de resultados no contexto do futebol.

Lancman *et al.* (2016, p. 1) enfatizam que “para os indivíduos, trabalhar é se engajar, é participar do mundo, é se inserir em redes sociais, é constituir-se a si próprio”. O trabalho está relacionado com a produção, podendo ter ou não benefícios financeiros, que neste caso está associado às competições de futebol, além das lesões já citadas. Quando o ambiente de trabalho não atende às exigências físicas e psicológicas, pode promover um desgaste na saúde deste atleta e impedir o desenvolvimento das suas competências (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2020). À vista disso, o terapeuta ocupacional pode implementar ajustes e estratégias para otimizar o desempenho nas atividades laborais e o seu retorno (DEJOURS, 1992; LANCMAN; GHIRARDI, 2002).

Um dos marcos teóricos constitucionais da Saúde do Trabalhador foi a incorporação no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo desenvolvida como conjunto de atividades de ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária; promoção e proteção da saúde dos trabalhadores e recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho, ou seja, ações voltadas para promoção, prevenção, proteção, assistência e reabilitação (BRASIL, 1991).

Na saúde do trabalhador, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional na resolução n.º 459/2015 discorre que

o terapeuta ocupacional, no âmbito de sua atuação, é profissional habilitado para construir, junto ao trabalhador com incapacidade temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, intermitente ou contínua, um projeto prático para retorno, adaptação e/ou recolocação profissional (BRASIL, 2015, s/p).

Dessa forma, de acordo com as diretrizes do SUS e da resolução do COFFITO, pensando em jogadores de futebol, a lesão demanda que o esportista se adapte a uma nova situação, contando com o máximo de apoio e recursos disponíveis. A determinação, a vontade de continuar atuando e o anseio pelo retorno à prática esportiva são elementos valiosos. O avanço tecnológico, juntamente aos recursos humanos, como terapeutas ocupacionais, permitem o retorno às atividades cotidianas e comuns com um tempo decrescente (RUBIO, 2000).

A presença do terapeuta ocupacional no processo de reabilitação dos jogadores de futebol pode ajudar a minimizar o impacto das lesões em sua atividade laboral, como observado nos artigos incluídos nesta análise, através da reabilitação do membro afetado pela lesão, dispensação de tecnologias assistivas e a adaptação e readaptação do ambiente. Além disso, o terapeuta ocupacional pode contribuir para a gestão do estresse, apoio emocional e promoção da saúde mental dos jogadores durante o processo de recuperação.

Portanto, a inclusão de profissionais de Terapia Ocupacional em equipes multidisciplinares de reabilitação profissional pode garantir uma abordagem abrangente e holística na recuperação de jogadores de futebol após lesões esportivas. Pode beneficiar não apenas os jogadores, mas os seus clubes, ao contribuir para um retorno mais rápido e eficaz ao desempenho esportivo e para a preservação da qualidade de vida fora do campo.

Dessa forma, para que os terapeutas ocupacionais possam assumir diferentes contextos e demandas como o esporte de alto rendimento, sugere-se a inclusão de disciplinas específicas nos currículos dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional. Além disso, destaca-se a importância do corpo docente incentivar seus estudantes a buscar conhecimento, refletir e discutir sobre os temas relacionados ao futebol como ocupação laboral de jogadores de futebol.

De acordo com Alvarenga (2017, p.74)

Os profissionais que atuam na equipe no esporte são o fisioterapeuta, responsável pela prevenção de lesões e reabilitação dos atletas; preparador físico, responsável pela preparação física e condicionamento dos atletas; técnico (treinador) e auxiliar técnico (auxiliar do treinador) responsáveis por elaborar o treinamento e evolução dos treinos; médico responsável pela avaliação das condições de saúde dos atletas; psicólogo apoio para as questões do dia a dia e para extravasar assuntos de vida pessoal e profissional; podólogo responsável pela saúde dos pés dos atletas e nutricionista responsável por definir a alimentação dos atletas.

Compreendendo as especificidades de cada área é possível observar a lacuna deixada pela falta de terapeutas ocupacionais em equipes multidisciplinares. A limitada exploração de temas relacionados ao futebol nas universidades contribui para a baixa inserção desses profissionais no contexto de assistência a jogadores de futebol em seus respectivos clubes. Em consequência, a ausência de profissionais especializados nessa área resulta em uma produção científica e acadêmica insuficiente, devido à carência de material e de experiências práticas necessárias para o desenvolvimento de estudos aprofundados.

Em 2013, o Ceará *Sporting Club* incorporou uma terapeuta ocupacional em sua equipe de categorias de base, visando tratar disfunções físicas e mentais e, desse modo, prevenir possíveis doenças e promover melhor qualidade de vida. A terapeuta ocupacional Bruna Azevedo, atua em iniciativas educativas em saúde e conduz atividades para melhorar a capacidade de aprendizado e desenvolvimento psicomotor dos atletas. Estas atividades incluem exercícios que desenvolvem noções de equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, atenção, concentração e raciocínio. Além disso, facilita dinâmicas de grupo para promover a integração, socialização, união, descontração e motivação das equipes. Atua na área socioassistencial, executando ações voltadas para o aprimoramento pessoal e emocional dos atletas, visando que, além de se destacarem como atletas profissionais, também se tornem cidadãos exemplares (CEARÁ, 2013).

Ainda que na literatura haja poucas publicações a respeito dessa atuação, existem casos isolados empíricos que corroboram benefícios e ganhos obtidos através da Terapia Ocupacional no futebol. Ademais, os artigos incluídos no presente estudo, enfatizam a importância de divulgar amplamente ações vinculadas aos programas e serviços relacionados à área de saúde do trabalhador, ao ensino e à pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão teve como objetivo apresentar a produção científica acerca da atuação do terapeuta ocupacional na Reabilitação Profissional de jogadores de futebol com o intuito de responder à questão norteadora “O que há publicado sobre a atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação profissional na ruptura laboral de jogadores de futebol?”.

Ao aprofundar a temática, identificaram-se cenários de possibilidades de terapeutas ocupacionais no contexto de reabilitação laboral de jogadores de futebol que sofreram lesões no exercício de suas profissões, bem como uma lacuna significativa na produção acadêmica sobre o tema tanto a nível nacional quanto internacional.

Nesse contexto, o terapeuta ocupacional desempenha um papel abrangente em todas as fases do processo de reabilitação do trabalhador. Isso inclui a avaliação do ambiente de trabalho, a análise ocupacional, assim como aspectos físicos, emocionais, sensoriais, cognitivos e ambientais. Para haver sua inserção no contexto esportivo de jogadores de futebol torna-se imprescindível conhecimento a respeito das posições no campo que desempenham, biomecânica de jogadores, rotina de treinamentos e o histórico de lesões sofridas.

Ao utilizar atividades para promover independência, autonomia, empoderamento e reabilitação, o terapeuta ocupacional oferece suporte e auxílio ao trabalhador durante o afastamento do ambiente de trabalho. As intervenções são definidas colaborativamente, considerando as necessidades específicas do trabalhador, e incorporam recursos únicos para facilitar o retorno às atividades laborais, podendo trazer benefícios para os clubes de futebol contratantes.

Destaca-se a necessidade de futuras pesquisas para explorar a diversidade de atuações do terapeuta ocupacional nesta área, identificando os principais recursos e atividades empregados no processo de retorno ao trabalho. Além disso, é crucial investigar o arcabouço teórico que embasa e fundamenta a prática da Terapia Ocupacional no campo do trabalho, pois apesar de ser um direito, a reabilitação profissional ainda não foi consolidada na prática, como um aliado efetivo para os trabalhadores brasileiros.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E. F. M. **Fisioterapia na saúde do atleta**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2017

BRASIL. **Guia para Prescrição, Concessão, Adaptação e Manutenção de Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília. 2019. 108 p.: il.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Diário Oficial da União, 24 jul.1991.

CARRUTHERS K. H.; O'REILLY O.; SKIE M.; WALTERS J.; SIPARSKY P. **Casting and Splinting Management for Hand Injuries in the In-Season Contact Sport Athlete**. Sports Health. 2017 Jul/Aug; 9(4):364-371. Disponível em: <http://doi.org/10.1177/1941738117700133>

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Org.) **Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática**, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007.

CBF. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Jogador de futebol: como ingressar na carreira e se tornar profissional**. (Data não fornecida). Disponível em: <https://www.cbf.com.br/cbfacademy>.

CEARÁ SPORTING CLUB. **Saúde: Terapia Ocupacional nas Categorias de Base do Ceará**. Categoria de Base. 2013. Atualizado em 1 de abril de 2020. Recuperado de <http://vozaonet.net/XQXHPp>.

COFFITO. <http://vozaonet.net/XQXHPp> CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução nº 459, de 20 de novembro de 2015**. Diário Oficial da União, 243.

CREFITO-3. CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. 3ª região. **Terapeuta ocupacional e o SUS**. Cartilha. São Paulo. Recuperado de <http://www.crefito3.org.br/dsn/pdfs/Cartilha%20-%20t.o.pdf>

DAMO, A. S. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. 2005. 435 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/5343>

DE CARLO, M. M. R. do P.; BARTALOTTI, C. C. **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus Editora. 2001.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: um estudo da psicopatologia do trabalho**. 1992. 5a ed. São Paulo: Cortez. Oboré.

FIFA, FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **Big Count 2006: 270 million people active in football.** Communications Division, Information Services. 2007. Recuperado de <https://digitalhub.fifa.com/>

GIULIANOTTI, R. **Football.** In: The Wiley-Blackwell Encyclopedia Of Globalization. Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9780470670590.wbeog213>

GOMES, M. D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo.** 4a Edição. 2021 Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria. Disponível em: <https://iconline.iplleiria.pt>

GONÇALVES, J. C. de S.; CARVALHO, C. A. **A mercantilização do futebol brasileiro: instrumentos, avanços e resistências.** Cadernos EBAPE.BR [online]. 2006, v. 4, n. 2, pp. 01-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/>. Epub 11 Jul 2012. ISSN 1679-3951. <https://doi.org/10.1590/>

LANCMAN, S.; GHIRARDI, M. I G. **Pensando novas práticas em terapia ocupacional, saúde e trabalho.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 2, p. 44–50, 2002. DOI: <https://doi.org/10.11606>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>.

LANCMAN, S.; BARROS, J. de O.; JARDIM, T. de A.; MÂNGIA, E. F.. **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional, uma relação indissociável.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 2, p. i-ii, 2016. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v27i2pi-ii. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/119224>..

MACHADO, G. S.. **Órteses, próteses e materiais especiais: Subsídio à CPI das Órteses e Próteses.** Nota Técnica. Consultor Legislativo da Área XVI. Saúde Pública e Sanitarismo. Abril de 2015. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M.. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo>

MIGUEL, R. G. A. **Atleta: definição, classificação e deveres.** Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, Curitiba, v. 3, n. 29, p. 51-61. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12178/94402>

NETTO, D. C.; ARLIANI, G. G.; THIELE, E. S.; CAT, M. N. L.; COHEN, M.; PAGURA, J. R. **Avaliação prospectiva das lesões esportivas ocorridas durante as partidas do Campeonato Brasileiro de Futebol em 2016.** Revista Brasileira de Ortopedia [online]. 2019, v. 54, n. 03, pp. 329-334. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0039-1692429>.

NASCIMENTO, M. R. do; VIEIRA, F. de O.. **Muito além de 90 minutos: narrativas de atletas profissionais do futebol.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, [S. l.], v. 25, p. e-182577, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/182577>

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Reabilitação. In: **Relatório mundial sobre deficiência.** World Health Organization, The World Bank ; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPCD, 2012. 334 p. Título original: World report on disability. 2011. ISBN 978-85-64047-02-0

PAÍNA, D. M.; FECHIO, J. J.; PECCIN, M. S.; PADOVANI, R. da C.. **Avaliação da qualidade de vida, estresse, ansiedade e coping de jogadores de futebol de campo da categoria sub-20.** Contextos Clínic [online]. 2018, vol.11, n.1, pp.97-105. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.>>. ISSN 1983-3482.

PELOSI, M.B; NUNES, L.R. **Formação em serviço de profissionais da Saúde na área de Tecnologia Assistiva: o papel do terapeuta ocupacional.** Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 2009; 19(3): 435-44.São Paulo.

RUBIO, K. Reabilitação esportiva ou esporte como reabilitação. *In:* RUBIO, K. (org.). **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 139- 153.

TROMBLY, C. A.; RADOMSKI, M. V. **Terapia ocupacional para disfunções físicas.** 5a. ed. Santos: Ed Santos, 2005.